ANO 2.º — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1923 — N.º 612

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3154 e 3195-C.—End. Telg. [illegible]

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

MORREU lord Carnayon, que arejou o sepulcro, mais de trinta vezes secular, de Tut Ahnk Hamon, morreu ontem.

Diz-se que a misteriosa doença que o vitimou proveiu dum envenenamento produzido por certos gazes que ele respirou, quando das escavações. Se assim foi — o que sentidamente lastimamos — a sua curiosidade de sabio foi-lhe fatal.

A não ser que, quebrando o sono tumular duma mumia real, ele desencadeasse contra si as velhas fatalidades que a protegiam, iradas, sobretudo, pelo ruido dos forasteiros que as agencias de viagens foram encaminhando para o vale do Nilo.

Neste caso lord Carnayon não seria propriamente um martir da sciencia, mas sim da *industria* dos seus auxiliares.

* * *

UM individuo que nunca pagava ao seu alfaiate — o que o fazia escolher sempre as melhores tesouras — foi um dia a um *atelier*, onde, depois de escolher um soberbo fato, começou a discutir com a sua vitima o preço, tomando-lhe alguns minutos para obter um abatimento.

A' saída um amigo que o acompanhava preguntou-lhe:

— «Se tu não fazes tenção de pagar, para que não aceitaste logo as condições que ele te apresentou?

— «E' que não quero que ele perca muito. Apesar de tudo, sou um homem de sentimentos».

* * *

VERIDICO: Um constructor civil necessitou de 200 contos para continuar a construção dum predio. Emprestaram-lhos por um ano, levando-lhe 60 de juro.

Se o predio se chegar a concluir, sabendo-se que as rendas são os juros do capital empregado, pregunta-se:—terão os inquilinos de pagar, como já está sucedendo nas avenidas novas, a ganancia e a agiotagem de meia duzia de Shylocks, sem escrupulos?

Porque não intervem o Estado?

* * *

EM Carnide foi proibida uma procissão. Esta ordem mais uma vez vem provar que a mentalidade do Estado, em materia religiosa, reside apenas na letra da lei de separação e destaca vivamente da politica de tolerancia adotada pela Republica, de que se fez eco, no Brasil, o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

* * *

ESTÁ-SE multiplicando no nosso pais, e nomeadamente em Lisboa, a conferencia instrutiva. Sendo uma bela e sugestionadora fórma de instruir as massas, têm, no entanto, o inconveniente de refletir, por vezes, as eloquencias inexgotaveis do Parlamento, de que o pais tanto se queixa.

* * *

FORAM colocados, no Museu do Louvre, em Paris, dois quadros de mestres — o *Retrato de M.lle Marcotte de Sainte Marie*, por Ingres e o *Menino doente* por Eugéne Carrière.

* * *

O ENGENHEIRO José Victor Duro Sequeira publicou uma obra de grande valor — *Guia do Maquinista e do Fogueiro de Locomotivas*, cujo texto é explicado num *Atlas* que é do mais perfeito que até hoje se publicou, entre nós, como desenho de maquinas.

O CULTO DA ARVORE

A maioria do nosso povo ignora os beneficios do arvoredo, a sua influencia higienica, a sua benefica acção como modificador do clima, a riqueza, que representa, a sua beleza como paisagem e a especie de simpatia que se estabelece entre ele e o homem que deseja escapar ao tumulto e ao nervosismo das grandes cidades.

O lisboeta vive geralmente em casas pouco acolhedoras, a maioria delas improprias para manter no lar a atmosfera de conforto e carinho de que necessitamos, após as penosas horas de trabalho.

Muitas delas não têm luz nem ar, condenando o habitante a ser vitima do local que escolheu para a expansão intima dos seus melhores afectos.

Se, em torno de Lisboa, houvesse, como noutras capitais, passeios amplos, devidamense arborisados, em que a sua população encontrasse o desafogo que os seus pulmões reclamam, era certo que nós não encontrariamos por essas ruas tanta gente amarelecida ou esverdinhada, praguejando contra tudo e todos, que um contacto mais directo com a natureza pacificaria.

Ainda ontem á noite trocámos algumas palavras com um distinto medico que, alêm dos serviços da sua clinica, se preocupa com este problema que é de maior importancia que outros que tanto absorvem as vigilias das nossas vereações.

Disse-nos ele:

— «O clima de Lisboa tão vario e incerto modificava-se imediatamente, se os seus arredores tivessem a necessaria arborisação.

O lisboeta não acha o espaço suficiente para se sentir livre e feliz, deambulando, só ou acompanhado, por bosques, matas e alamedas.

Quando se rasgou a Avenida, Sousa Martins afirmou que ela seria uma estrada aberta para pneumonias, visto que as nortadas traiçoeiras, correndo sem obstaculos, devastariam a Baixa. Creio que não se enganou o ilustre mestre.

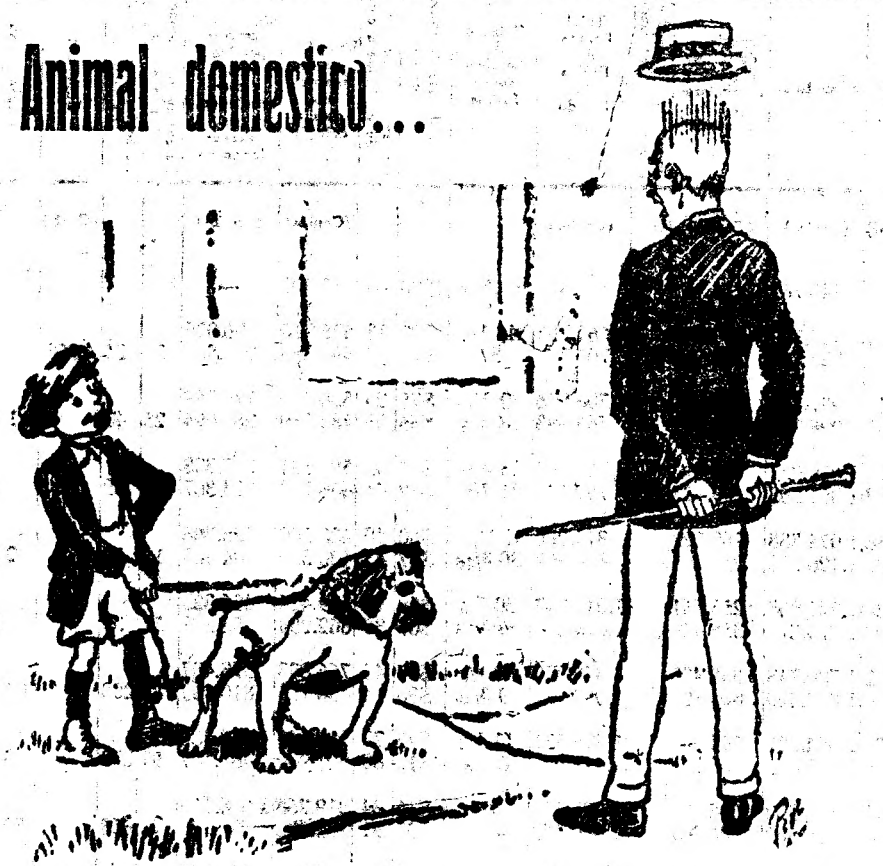
Nem o parque Eduardo VII nem o Campo Grande reunem as condições exigidas para recreios populares. Necessitava-se qualquer cousa de mais largo.

Parece-me que devia arborisar-se a Serra de Monsanto, a partir de Algés, que hoje, com o seu aspecto escalvado, representa uma afronta para o formoso panorama de Lisboa.

Qualquer cidade de segunda ordem, mesmo em Espanha, não se priva de melhoramentos deste genero que são elementos indispensaveis para o seu bem estar e até para o seu bom nome.

«Porque não se faz o mesmo, entre nós?»

Animal domestico...



— Que bonito cão!
— E', sim senhor. Já mordeu mais de cincoenta pessoas...

GEORGES Maurevert, no seu *Livre des Plagiats*, encarregou-se, após vinte anos de leituras, de estabelecer, comparando trechos, a prova provada dos roubos que os escritores têm feito uns aos outros.

A's vezes, os plagiados são de menor categoria que os plagiantes. Compreende-se que o pobre roube o rico, mas não o contrario...

Porque é que, nas obras de alguns autores ilustres, se vê claramente que se aproveitaram de paginas que outros, muito mais obscuros que eles, escreveram?

Embora eles o não tenham dito expressamente, é facil de conjecturar que, se procederam assim, foi só para mostrarem que ignoravam tanto o seu talento que o julgavam inferior aos seus plagiatos.

* * *

NA recita de caridade que, em fins de abril, se realizará no Teatro S. Luís, na qual tomam parte pessoas das mais ilustres no nosso meio elegante, representar-se-ha a opereta *O Casal de Margarida*, com musica leve, alegre e buliçosa do sr. Coutinho de Oliveira.

Os córos são formados por meninas da nossa aristocracia.

Numa comedia francesa, cheia de graça e espirito, apparecerão como interpretes unicos uma distintissima senhora, e o joven engenheiro José de Serpa Pinto.

Consta-nos que tambem subirá á scena um acto de comedia portuguesa que, por emquanto, ácêrca do qual, se guarda a maior reserva.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* associa-se, com o seu melhor cumprimento para o sr. dr. Augusto de Castro, á homenagem intima que tão merecidamente lhe prestou hoje a empresa do *Diario de Noticias*.

* * *

REPRODUZIMOS na terceira pagina um excerto da conferencia do brilhante escritor sr. Aquilino Ribeiro, em que se encontra o texto que causou engulhos ao nosso colega *O Mundo*. A queda da locução era tão evidente, que, só pelo prazer de espulgar a prosa deste jornal, se levaria á conta de asneira o que não foi mais que um lapso.

* * *

A *NOVELA SUCESSO* acaba de pôr á venda o *Delicioso pecado*, de Mario Domingues. E' um trabalho literario cheio de interesse, com uma noção exacta dos termos e das côres, em que Mario Domingues se afirma um belo prosador sentimental e profundo.

* * *

O LIVRO do Augusto de Castro—*Campo de Ruinas* que, quando do seu aparecimento, foi tão apreciado pela critica, chegou já á segunda edição, prometendo não ficar nesta, dadas as belas paginas de prosa que o tornam de leitura atraente, mesmo emocionante.

* * *

DO ministerio da Agricultura recebemos o respectivo boletim — um grosso volume abrangendo os n.os 10, 11 e 12 — que insere o relatorio dos serviços da Direcção Geral do Credito e das Instituições Sociais Agricolas.

* * *

CONTRA o que se afirma, ainda não é coisa decidida o regresso definitivo a Portugal do sr. João Chagas, nosso ministro junto do governo da Republica Francesa.

AS DIVISAS CAMBIAIS

A situação de Portugal

ECONÓMICA E FÍNANCEIRA

é melhor que a dos paises que se julgam aproximar-se da normalidade

Portugal é o pais que deve menos, que nada tributa em relação aos outros paises e que tem pago por alto preço a falsidade das divisas cambiais.

São estes os resultados dos meus estudos e não se compreende como o nosso país se deixou arrastar até esta grave crise.

E' preciso reagir contra essa corrente abominavel que sem motivos justificados tem posto em perigo a nossa estabilidade. A nenhum país sucedeu o que se tem passado no nosso, havendo o abuso de alguns gosarem de divisas sobre nós que constitue o maior crime de lesa-humanidade.

O nosso país nada pede, mas exige o que lhe é devido pela sua situação economica e financeira. A verdade vencerá sempre porque a calunia e o descredito são efemeros e tanto mais quanto a resistencia é a resultante dessa verdade, como sucede na nossa Patria.

A nossa situação é boa comparada com os países que julgam aproximar-se da normalidade. Com a guerra europeia os Estados ficaram com os seus organismos economicos e financeiros completamente avariados, entrando nesse numero até os não beligerantes.

O nosso foi o que mais sofreu as consequencias dessa desorganização, provocando o aumento da circulação fiduciaria, como demonstrei nos meus ultimos estudos «A valorização do escudo e as razões da carestia da vida».

Se em 1914 fosse manifestada a importancia que tal descredito nos acarretava, certamente a circulação fiduciaria não teria sido aumentada conforme as necessidades do Estado, já agravadas pela desvalorização.

E demais, qual foi o país que não aumentou a circulação fora do normal? Todos; até os mais poderosos, que bastante se preocuparam pela normalidade da emissão, não obstante alguns possuirem reservas superiores ao estabelecido como praxe.

Motivos ponderosos assim os obrigaram a aumentar as circulações, papel-moeda, a contrair os enormissimos emprestimos internos e externos e a tributar, demasiadamente, desde 1914.

O empobrecimento dos povos é um facto pelos motivos expostos, mas o nosso não entra nesse numero, porque o seu empobrecimento foi e é devido á falsidade das divisas cambiais.

Se aproveitarmos todas as fontes de riqueza, poderemos combater o nosso desiquilibrio e pertencer ao numero dos primeiros na normalidade, mas para isso é preciso derivar a nossa melhor atenção para o desenvolvimento da agricultura e da industria, porque o comercio tem a sua rêde de acção já desenvolvida e bem haja.

E' necessario trabalhar e economizar de modo a importar o minimo, indispensavel, e expertar o maximo que não nos faça falta. Os nossos erros com relativa facilidade se emendarão e organizemos de vez a união sagrada para a salvação da Patria.

Em Janeiro de 1907 o total liquido das dividas do Estado era de 663.903.000$00 respectivamente 773.335.000$00 Divida Publica, 63.819.000$00 da Divida Flutuante interna e 11.613.000$00 da externa, deduzindo-se 214.864.000$00 de titulos na posse e administração da Fazenda.

A divisa cambial — Londres s/Lisboa estava ao par 53 5/16 (1$00) tendo o Banco emissor 23 o/o ouro e valores ouro, estrangeiro, com a circulação fiduciaria de 68.946.966$00.

O «deficit» do comercio externo foi de 13.378.000$00, do orçamento do Estado 846.215$00 e a importação do trigo de 40 o/o sobre a produção.

Tivemos com os numeros indicados a paridade Londres s/Lisboa, e sobre varias praças Lisboa estava acima dela. Esta foi a situação desde Setembro de 1906 a Janeiro de 1907, base dos meus estudos, havendo nos meses indicados a *libra* abaixo do par 53 5/8 (4$47,5) a 90 dias e 53 27/32 (4$45,5 á vista. — Sem maior razão o cambio agravou-se até ao fim de 1907 com a divisa 51 (4$70,5). — E nos anos de 1908 e 1909 o agravamento foi maior, melhorando em 1910 e 1911 para em seguida descrever a linha descendente até ao fim do primeiro semestre de 1914.

Em Junho de 1914 o total das dividas do Estado era de 661.735.000$00 respectivamente 803.380.000$00 da Divida Publica, 20.187.000$00 da diferença cambial de titulos representativos ouro, 88.436.000$00 da Divida Flutuante interna e 262.000$00 da externa com mais 34.000$00 da diferença cambial, deduzindo-se 250.564.000$00 de titulos na posse e administração da Fazenda.

O aumento da divida de 1907 a 1914 foi de 27.832.000$00 com a divisa 46 1/8 ($87) dando a desvalorisação de 13 0/0. — Resultou do total da divida de 661.735.000$00 a desvalorisação de 86.025.000$00, e se as divisas correspondessem á verdade a divida do Estado seria de 575.710.000$00 menos que a divida de 1907.

Como é que o nosso país podia resistir a divisas tão transcendentes e a consequencias tão perniciosas? Ainda posso mostrar o falso criterio sobre as divisas: é que o Banco Emissor na mesma época oferecia maior reserva ouro e valores representativos ouro, 25 0/0 para a circulação fiduciaria de 82.704.175$00 já como agravamento da desvalorisação de 10.751.542$00 (13 0/0) sobre a situação de 1907 com o cambio ao par; isto é, a situação demonstrava o cambio acima do par.

Além disto temos ainda a Divida Flutuante externa de 262.000$00 de Junho de 1914 que foi liquidada no segundo semestre, ficando no fim do mesmo ano o saldo de 941.000$00 a favor do Estado.

Seguiu-se em 1916 o agravamento da nossa divida para efeitos da guerra pelos creditos de Londres de 2.000.000 libras e mais 20.000.000 libras de que se receberam 19.444.000 libras. Estes valores estão incluidos na Divida Flutuante externa nos meses em que se realizaram esses suprimentos.

Devo dizer que este encargo é *ridiculo* comparado com os realizados pelos demais Estados.

Evidentemente os erros internos sancionados pelos externos oferecem-nos a desorganisação economica e financeira do nosso país e ocasionando assim a carestia da vida.

Analisando-se os semestres seguintes até Dezembro de 1922 encontra-se a desvalorisação sucessiva e bem assim o aumento de importancias como sequencia de efeitos das divisas desordenadas. A divida do Estado era de 2.438.463.000$00 que deduzindo a desvalorisação de 95 % consoante a divisa de 2 3/8 ($05) a importancia ao par seria de 121.924.000$00. Vê-se que a desvalorisação atingiu a importancia de 2.316.539.000$00 que a nossa Patria sacrificou ao *capricho das divisas injustas* com a agravante da luta pelas consequencias da anormalidade.

Prova-se ainda que o Estado podia ter vida desafogada sem aumentar as suas dividas porque a Divida Publica com vencimentos ainda distantes representava uma importancia muito superior aquela que se apresenta de 121.924.000$00 de harmonia com a cotação de Dezembro 1922.

E a beneficiar os numeros expostos temos a indemnisação da Alemanha que será satisfeita em valores representativos moeda e que não está incluida nos creditos do Estado.

Os «deficits» orçamentais nos ultimos anos acusam importancias de grande valor em virtude tambem da desvalorição da moeda. Assim, o «deficit» de 1922 foi de 289.688.298$00, sendo 14.484.414$00 correspondente á cotação e 277.203.844$00 á desvolorisação. No mapa encontram-se as percentagens de aumento de receitas e despesas que nos indicam grandes diferenças principalmente nos dois ultimos anos.

Os «deficits» do comercio exterior não foram dos mais elevados e consta que no ano findo a exportação foi egual á importação.

E com referencia aos «deficits» do trigo, conforme as percentagens apresentadas, encontrei países em identicas ou piores circunstancias, estando o nosso, segundo opiniões autorizadas, em condições de produzir o suficiente para as nossas necessidades.

A emigração é tambem um problema melindroso da nossa terra e muito tem contribuido para o nosso empobrecimeato. Seguem constantemente emigrantes com as suas familias para terras aonde, muitas vezes, pela falta de condições, os recursos são menores dos que poderiam auferir no país. Déve-se restringi-la porque representa ouro e para que a sua *moedagem* seja feita na nossa terra.

E sobre o que se diz de desconfiança, parece não ser tão real como nos querem mostrar porque a emissão do Bilhetes do Tesouro indica-nos o contrario visto de motu proprio se estabelecer a procura.

O nosso país é rico como em breve se verá, quando apresentar a situação economica e financeira da Inglaterra com as divisas correspondentes á nossa situação.

Todos os países se defendem e o nosso deve começar a defesa para não ficar em plano de inferioridade intelectual, moral e materialmente.

Querer é poder e nós queremos resurgir Portugal.

Antonio de Oliveira

DATA	DIVIDA DO ESTADO — DIVIDA PUBLICA: Divida Publica e diversos emprestimos amortisaveis	DIVIDA PUBLICA: Diferença cambial de titulos representativos ouro	DIVIDA FLUTUANTE: Interna incluindo a divisa ao Banco de Portugal	DIVIDA FLUTUANTE: Externa	DIVIDA FLUTUANTE: Diferença cambial da divisa externa	Soma total	CRED. do EST.: Importancia de titulos na posse e administração da Fazenda	CRED. do EST.: Import. do saldo cred. ext. acrescid. da differ. cambial	Total liquido da Divida do Estado	Cotação de Londres sobre Lisboa	Valor do escudo consoante a cotação	Percentagem de desvalorisação conforme a cotação	Total liquido da Divida do Estado: Importancia de harmonia com a cotação	Total liquido da Divida do Estado: Importancia correspondente á percentagem de desvalorisação	Orçamentos do Estado: Percentagem de aumento de receitas	Orçamentos do Estado: Percentagem de aumento de despesas	Orçamentos do Estado: Superavit	Orçamentos do Estado: Percentagem de aumento de deficits	Comercio Externo: Deficit apresentado	Comercio Externo: Deficit consoante a desvalorisação	Percentagem do deficit do trigo (importação)	Emissão de Bilhetes do Tesouro incluidos na Divida Flutuante Interna	POPULAÇÃO: Continente e ilhas	POPULAÇÃO: Emigração
	(Contos)	(Contos)	(Contos)	(Cont.)	(Contos)	(Contos)	(Contos)	(Ct)	(Contos)				(Contos)	(Contos)			(Cont.)		(Contos)	(Contos)		(Contos)		
1907 Janeiro..	773.355	—	63.819	11.613	—	848.767	214.864		633.903	53 5/16	1$00	—	633.903	—					13.878	—	40	28.152	5.647.172	38.093
1914 Junho ...	803.380	20.187	88.436	262	34	912.299	250.564		661.735	46 1/8	$87	13	575.710	86.025								35.915		
Dezemb..	803.380	46.585	103.475	—	—	953.440	250.564	941	701.935	37	$70	30	491.355	210.580	33	25	4.258		19.568	13.697		29.694	6.106.489	25.730
1915 Junho ...	801.862	38.709	116.280	569	142	957.562	250.564		706.998	39 9/16	$75	25	530.249	176.749								33.763		
Dezemb..	801.862	54.192	139.317	1.055	369	996.795	258.812		745.983	34 5/8	$65	35	484.889	261.094	25	40		1.125	18.168	11.809	72	34.768	6.155.300	19.914
1916 Junho ...	811.931	50.941	142.811	10.074	3.324	1.019.081	258.812		760.269	35 5/16	$67	33	509.381	250.888								34.588		
Dezemb..	811.931	63.290	162.309	9.740	3.993	1.051.263	260.122		791.141	31 7/16	$59	41	466.774	324.367	37	39		140	44.303	26.139	70	31.782	6.204.111	24.897
1917 Junho ...	796.803	61.555	196.892	13.670	5.468	1.074.388	260.122		814.266	31 11/16	$60	40	488.560	325.706								49.821		
Dezemb..	796.803	66.172	245.976	12.461	5.106	1.126.518	255.661		870.857	30 9/16	$57	43	486.389	384.468	12	10		2.219	51.535	30.406	26	58.569	6.252.922	15.825
1918 Junho ...	890.031	64.425	296.191	14.973	6.288	1.271.908	255.661		1.016.247	30 7/8	$58	42	589.424	426.823								69.271		
Dezemb..	890.031	53.688	369.509	45.223	15.828	1.374.279	355.428		1.018.851	34 3/16	$65	35	662.254	356.597	31	33		304	70.455	45.796	4	77.385	6.301.733	11.853
1919 Junho ...	1.150.610	65.743	420.870	44.423	19.102	1.700.748	355.428		1.345.320	30 3/8	$57	43	766.833	578.487								87.766		
Dezemb..	1.150.610	97.850	549.204	45.522	29.134	1.872.320	605.196		1.267.124	19 3/16	$36	64	456.165	810.959	81	208		9.605	93.795	33.766	39	98.527	6.305.544	37.138
1920 Junho ...	1.297.291	118.588	532.087	76.439	59.622	2.084.027	605.196		1.478.831	11 1/2	$22	73	325.343	1.153.488								76.610		
Dezemb..	1.297.291	133.792	701.041	84.840	74.659	2.291.623	608.546		1.683.077	6 3/8	$12	88	201.970	1.481.107	91	270		13.497	386.887	46.427	43	82.116	6.038.909	64.783
1921 Junho ...	1.456.296	127.257	862.455	85.849	72.113	2.603.970	608.546		1.995.424	8 1/2	$16	84	319.268	1.676.156								144.349		
Dezemb..	1.456.296	137.862	1.011.515	84.291	76.705	2.766.669	906.307		1.860.362	4 1/2	$09	91	162.893	1.638.329	243	658		30.074				201.224		24.597
1922 Junho ...	2.513.603	138.867	1.022.514	90.063	82.857	3.847.904	906.307		2.941.597	3 7/8	$08	92	235.328	2.706.269								289.032		
Dezemb..	2.513.603	143.395	1.574.152	90.080	85.576	4.406.806	1.968.343		2.438.463	2 3/8	$05	95	121.924	2.316.539	354	806		34.133				379.000		

A Prima Inglesa

Hoje no SÃO LUIZ

Amanda na protagonista

A Prima Inglesa

Nacional HOJE ás 21,30 Tel. N.º 2040

Brilhantissimo Sucesso

2.ª representação da notavel comedia de Bosquet e Armand, tradução de José Sarmento

A COMEDIANTE

A protagonista por Augusta Cordeiro

Os principais papeis por Albertina de Oliveira, Lazzo Hirsch, Ana de Oliveira, Joaquim Costa, Luis Pinto, Rafael Marques, Clemente Pinto e João Caiazzo.

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTO EXTRAORDINARIO

DOMINGO 8 DE ABRIL DE 192

Ultimo recital de piano

pelo insigne pianista

JOSÉ VIANNA DA MOTTA

PROGRAMA

1.ª Parte—I «Toccata em dó maior», Bach, transcripta do orgão por Busoni: Preludio-Adagio-Fuga.—II «Sonata» op. 31, n.º 3 em mi bemol, Beethowen: Allegro, Allegretto vivace, Menuetto, Presto con fuoco.

2.ª Parte—III «24 Preludios op. 28» Chopin.

3.ª Parte—IV «Bénédiction de Dieu dans la solitude», Liszt.—V «Coro das fiandeiras do Navio Fantasma», Wagner-Liszt.—VI «Campanella», Paganini-Liszt.

Piano «BERNSTEIN» da Casa Heliodoro de Oliveira

PALMIRA BASTOS EM S. CARLOS

O brilhante agrupamento artistico que o infantigavel empresario José Loureiro conseguiu organizar, para constituir a explendida Companhia Palmira Bastos, está obtendo, em S. Carlos, um assinalado triunfo, com a linda peça *A Chama*. Palmira Bastos, a ilustre artista, que o publico tão justamente aprecia, tem na parte de «Flora», uma notavel criação bem digna de enfileirar entre as mais belas da sua vasta galeria artistica. E para que o conjunto de interpretação seja verdadeiramente magnifico, lá estão, a acompanhá-la, Emilia de Oliveira, Amelia Bastos, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samwel Diniz.

A concorrencia ás recitas de S. Carlos tem sido enorme, e para isso muito concorre, tambem, o preço dos bilhetes e o facto de não haver locação, o que permite ao publico, sem maior dispendio, obter o lugar que pretende.

ABC

TRÁS O TERCEIRO COUPON DO CONCURSO DE ORELHAS DE ARTISTAS

VEJAM NO ELEGANTE

CINEMA CONDES

O «FILM» DO FAMOSO CONCURSO

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ANTOLOGIA LUSO-BRASILEIRA

ANATOLE E AQUILINO RIBEIRO

Um trecho da conferencia, que hoje realizam, no teatro Nacional, a favor da "Flamenga"

Uma vasta cultura de humanista, uma percepção hiper-lucida dos fenomenos que se vão engendrando, como espuma fatua, á deriva do misterio em que a vida incessantemente se escôa, uma grande piedade, temperada duma doce ironia, uma sensualidade, com todos os requintes cerebrais dum *jouisseur* da vida: eis os dons supremos de Anatole France, dons que lhe permitiram erguer uma obra que tem a grandesa duma catedral e a finura sensivel dum contador florentino. Mercê de tais faculdadea, o seu genio vai de orla a orla, no tempo e no espaço—a Grecia e o mundo de hoje, os genios mitologicos e o genio das sciencias positivas.

Não obstante tal amplidão de curva, Anatole France permanece dentro de si atravez do profuso arraial das suas personagens. E se umas não são mais que prolongamentos da sua personalidade num dado momento e numa dada crise, outras são desdobramentos completos e ainda auto-retratos autenticos e ficis. Ele proprio, implicitamente, o confirma no prefacio ao primeiro tomo da *Vie Litteraire*:

«Não ha arte objectiva e todos os que se gloriam de trazer para a sua obra outra cousa que não sejam eles proprios, são o joguete da mais falaciosa ilusão.»

E adiante acrescentará:

«O melhor que ha a fazer, parece-me bem, é reconhecer de boa mente esta nossa terrivel condição e confessar que estivemos a falar de nós proprios de todas as vezes que não tivemos o animo de ficar calados. A verdade é que estamos presos dentro das nossas pessoas como dentro dum carcere perpetuo.»

Sem citar os tão ternos livros de contexto auto-centrico, em que declaradamente se pinta, da meninice á idade adulta, facil é de matar debaixo da garnacha do Padre Jerôme Coignard, nos soliloquios do senhor Bergeret, professor da Universidade provincial, e na sciencia benedictina e na moral tolerante de Sylvestre Bonnard, socio do Instituto.

E, menos exigentes de conformidade, encontrariamos incarnações da sua alma multipla, da sua alma mil almas, nos seus pirronicos pensadores, nos seus santinhos de coração intemerato, colocados uns para os outros em meios, na aparencia, os mais incompativeis, por sobre fronteiras e idades.

Esta projecção do seu eu, base firme da certeza psicologica em arte, não prejudica a infinita e variada distribuição de caracteres atravez de milhares das suas paginas. Anatole France sabe como ninguem diferenciar. Lanson lhe atribui um temperamento de historiador e é essa perspicacia em discernir os factos, quer do mundo sensivel quer de ordem psicologica, que o habilite a tão bem seccionar a sua alma, a pontos que cada uma das suas personagens dispôr de vida propria e autonoma. A cada imagem, a cada tipo, presta o seu entendimento uma figuração particular e distinta; é o seu maior engenho está visto: fazer sobrenadar esses tipos e essas imagens no oceano imenso da sua vida subjectiva, com propriedades tais que os tornem, alem de singulares, inconfundiveis. Deste modo, compreende-se a gradação psicologica que pode ir de Saint Satyre a M.r Bergeret.

Não obstante este auto-desenvolvimento psicologico, a execução de Anatole é dolorosa e demorada. Para atingir aquela limpidês de correrego, que é o seu estilo, aquela graça brincada e inexgotavel do seu dizer, Anatole penou dias e dias sôbre cada quarto de manuscrito. Conta Paul Gsell que a *Jeanne d'Arc* lhe custou vinte anos de canceiras. Cada página foi rasurada, refundida, golpeada a tesoura. «As correcções não tinham fim; intervertia os periodos, afeiçoava novas transições, recortava as folhas, fazia um puzle, punha no cabeçalho o que estava ao fim, ao alto o que estava em baixo, e, com duas pinceladas de gôma, fixava. Certas partes, depois de volverem compostas da tipografia, tornaram a ser modificadas e de tal geito e com tanta insatisfação que lhe foram necessarias oito ou dez provas». Deste testemunho fidedigno se infere que, como Flaubert, como La Fontaine e tantos outros, tambem Anatole France *enfante dans la douleur*. E deste exemplo decorre naturalmente o corolario: se *uma longa paciencia* não constitue por si só o genio, não ha genio sem uma pertinaz e aturada paciencia.

* * *

Para Anatole, o universo é um perpetuo escoamento de fenomenos sem substancia. «Os ceus—diz no *Jardin d'Epicure*—que os homens julgavam incorruptiveis, mais não oferecem de eterno que o eterno escoamento das coisas. Tudo quanto sabemos é que não ha mais repouso nos espaços celestes do que na terra e que a lei do trabalho e do esforço rege a infinidade dos mundos.» Pelo menos, a propria substancia dos fenomenos escapa-nos fóra e dentro de nós. Ele o diz na *Thaïs* por estas palavras: «As piramides de Menfis parecem, ao raiar da manhã, cones de luz côr de rosa. Ao pôr do sol, figuram, porém, triangulos negros sob o ceu de purpura. Quem poderá penetrar a sua substancia intima? Censuram-me porque nego as aparencias, quando precisamente as aparencias são as unicas realidades que reconheço. O sol afigura-se-me luminoso, mas a sua natureza é desconhecida. Sinto que o fogo queima, mas não sei como, nem porquê. Amigo, não sabes compreender-me. E'-me indiferente, aliás, que me julgues duma ou doutra maneira.»

OURIVESARIA CASTELHANO

Compra e vende aos melhores preços: Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21

LISBOA

POLITEAMA EMPREZA LUÍS PEREIRA Telefone 3023 N.

COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO Hoje—Ás 21,30

A peça de grande exito

O HERDEIRO

Em ensaios: — A LUVA DE RICARDINA.

Abre na 2.ª feira, 9, a assinatura para as 6 recitas da companhia da Comédie Française, de que fazem parte os grandes artistas CÉCILE SOREL e ALBERT LAMBERT.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ld.ª

Companhia francesa

da grande actriz VERA SERGINE e do notavel actor PIERRE RENOIR

Começa hoje da 1 ás 5 da tarde, no escritorio da empresa, a assinatura livre para as 5 unicas recitas desta companhia.

Todas as pessoas que têm bilhetes pedidos á Empreza, devem-nos retirar até ás 5 horas da tarde, amanhã, sexta-feira.

APOLO TELEF. 4129 N.

HOJE—RECITA DA MODA

A interessantissima peça

Os Fidalgos da Casa Mourisca

com Eduardo Brazão e José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini

A melhor concorrencia e o maior agrado

Bilhetes á venda para o resto da semana

EDEN-Teatro

A's 8 1|2 e 10 1|2 2 Espectaculos 2

com a revista

CHÁ E TORRADAS

Compete Carlos Leal—Exito enorme de Laura Costa e Zulmira Miranda — Rir a perder com Silvestre Alegrim e Santo Carvalho—Aplausos enormes aos duetistas Jercolis.

ATENÇÃO—Preços: Frizas 15$00, Camarotes 20$00, Fauteuils 4$500, Balcão 5$00, Promenoir 1$20.

O espectaculo mais alegre actualmente é sem duvida

A mulher do juiz

que se representa no

TEATRO AVENIDA

Explendido trabalho de Adelina e Aura Abranches

Constante e permanente gargalhada

OS DRAMAS DO ALCOOL

Um triste exemplo e uma grande e proveitosa lição—Heranças funestas que ninguem tem o direito de legar

O terrivel veneno do alcool propagando-se de pais para filhos em toda uma geração e arrastando-a ás mais terriveis situações, criando-lhe uma vida de inferno, tal é o emocionante entrecho, triste exemplo que é ao mesmo tempo uma severa e proveitosa lição, do esplendido «film» em 5 partes *Heranças funestas*, que ha pouco se estreou no Condes e que ali está causando o mais extraordinario exito. Assim compreendido, como o será na 6.ª feira proxima com a estreia do notavel «film» *Intolerancia*, admitido como uma especie de tribunal em que os vicios, os crimes e os desvarios são apontados á execração do publico, verdadeira escola de sã moral, o cinematografo deempenha um grande papel educativo e torna-se um valor social efectivo do mais poderoso e louvavel efeito. Assim o compreende, e muito bem, a empresa do Condes que não cessa de alternar nos seus programas, juntando o util ao agradavel, as comedias alegres e os «films» historicos e sociais, moralizadores e instrutivos.

LEIAM:

'Delicioso Pecado'

POR MARIO DOMINGUES

NOVELA SUCESSO

— NUMERO 8 —

Preço 1 Escudo Redacção R. Diario de Noticias, 145-2.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Pensamentos

Quando tenhas um segredo
Não o digas a ninguem.
Como vão outros guardá-lo
Se tu não o guardas bem?

Não entendes o que eu penso?
Já é pouco entendimento!
E' tão facil, pelos olhos,
Entender o pensamento!

Não entendo o que tu dizes,
Não entendo, tens razão.
Ha coisas que só se entendem
Se as entende o coração.

Já não tenho outra ventura
Senão vêr-te atormentado.
Não te queixes, pois bem sabes
Que só tu és o culpado.

Não te posso fazer mal,
Mas, se pudésse, fazia.
A maldade é como o tempo.
Vai crescendo em cada dia

Tens o coração de pedra...
Não me assusta, pódes crêr.
Uma pedra fére lume,
Se outra pedra lhe bater.

Cada dia tem aurora
—Sol de inverno ou sol de agosto.
Só na alma de quem chora
E' sempre, sempre sol-posto.

Maria de Carvalho

SOCIEDADE DE BELAS ARTES

O "Prometheu" de Francisco Santos

I

Ontem demos apenas a impressão geral. Começa hoje a critica; pequenas notas que o leitor encontrará durante uma semana. Queremos observar, interpretar, valorisar trabalhos que o merecem, e esquecer aquelas miuças que aparecem sempre, entre as *baguettes* dos grandes artistas, poalha obrigatoria de todas as exposições de que o tempo não cuida.

Francisco Santos, tem quasi toda a sua obra no museu de Arte Contemporanea. E' o artista da verdade mas da verdade elegante, voluptuosa, com belesa e caracter. Faz nu quasi sempre, e é grande. Consegue espalhar nas suas esculturas a sensibilidade moderna, sem vôos pesados; dá-lhes a delicada emoção que as faz palpitar; traduz no marmore o claro, o escuro, a sombra e a côr. Tudo isto subordinado a uma tecnica em que o belo proporcional dos gregos tem o seu valor. Depois de Teixeira Lopes ha um nome — o de Francisco Santos.

Tem um *Prometeu* este ano, o ano em que ele trabalhou menos. E' uma bela estatua, de classica atitude. Tipo grego, cabeça caprichosa de efebo, emaranhada de cabelos, de socegados musculos. *Prometeu*, não é apenas o legendario homem da lenda, que em plena montanha do Caucaso, agrilhoado, sôbre um rochedo, sentia a carne esfarrapada pelas garras dum abutre. Tem uma simbolização. Prometeu é de nossos dias. E' a ansia do artista, é claridade entrevista, entre alvuras astrais, é o pensamento esmagando a realidade, é a distancia, mais, é a faulha do genio; o infinito.

Quereriamos, pois, que Francisco Santos, cultor do nú, não nos tivesse dado um estudo mais, em que ele é mestre. Que fizesse uma estatua *ainamica*, não *extatica*. Que tivesse fundido o pensamento criador no marmore e não o apresentasse com uma correcção de linhas impecavel em que ha o belo formal do academismo.

Mas se encararmos apenas o *Prometeu* de Francisco Santos pelo que ele é, e não pelo que desejariamos que ele fôsse, desde a musculatura forte para ser vista de qualquer lado, até á intenção que curva a cabeça de marmore e lhe faz poisar a pupila na taragem acabada, envôlta em coreograficas linhas—temos de dizer, com a verdade, que ela, não sendo um *simbolo*, é, no entanto, a expressão forte e avassaladora duma criação que tem o seu lugar ao lado da Salomé, no Museu de Arte Contemporanea.—**A. P.**

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A PENITENCIARIA

Uma fabrica

de tisicos e doidos

transformada numa grande oficina moderna

A regeneração pelo trabalho

Onze horas da manhã. Entramos naquela mole imensa de tijolo vermelho, que fecha o Parque Eduardo VII das revoluções e dos achados macabros.

Já distante o tempo do capuz, a Penitenciaria tem hoje um aspecto novo, mais interessante e mais util.

Penetramos no pateo e, voltando á esquerda, rompemos por um largo que alguns reclusos andam ajardinando. Por toda a parte, farrapos humanos, olhos nostalgicos da liberdade e da luz, que a justiça ferreteou com uma blusa de ganga—todos eles numerados, como cabeças de gado.

A maior parte deles é da provincia; uns oitenta por cento são acusados de homicidio. Mas ali dentro, são doceis e respeitosos—mais doceis e respeitosos do que os que não têm cadastro e nunca correram a via triste dos calabouços e dos tribunais. Trabalham com entusiasmo, sem descanso. E, trabalhando pacientemente, esquecem. Quando alguem de fóra os visita, têm brilhos no olhar: saudades da liberdade e do mundo—que, para a maior parte, são bens que se foram para todo o sempre; e quem sabe se a esperança dum indulto, dumá revolução, do descuido dum guarda. Ninguem sabe o que será o dia de ámanhã...

* * *

O chefe da oficina de serralharia, sr. José Araujo, acompanha-nos.

Visitamos primeiro a oficina de trabalhos de verga. São ali feitos quasi todos: os açafates, cestos, cadeiras, etc., que muita gente julga que veem da ilha. Trabalha-se com a maior perfeição e diligencia.

Depois a sapataria, instalada num primeiro andar que enfrenta o sol já quasi a pino. Lá estão dezenas de presos, batendo a sola, numa toada monótona e fatalista.

Agora a oficina de pintura. Inumeras carroças e rodas para pintar. Poucos presos, quasi todos novos ainda. Trabalham naturalmente, como se estivessem em liberdade.

Além destas, as oficinas mais importantes são as de serralheria e carpintaria. Na de serralheria acaba justamente de fazer-se o maior fogão existente em Portugal. E' uma obra digna de vêr-se. Mede uns 5 metros e meio de comprimento por dois e meio de largo e mais dum de alto; tem quatro fornalhas e oito estufas duplas. Foi construido por seis homens, em três meses e meio. Tem trabalho de torneiro, serralheiro e fundidor. Tudo se fez na cadeia. Destaca-se no meio duma infinidade de fogões, como um gigante entre pigmeus.

—Para onde vai?

—Para o hospital de S. José. Importou em vinte contos. Mas o hospital paga só dez contos e quinhentos. Um orçamento antigo.

—Perde, então, a cadeia?

—Não. Perde a firma exploradora das oficinas que paga uma anualidade certa á administração da Penitenciaria.

—Como é feito o pagamento?

—Dá-se um tanto por preso. Regula por uns quinze tostões. Conforme o trabalho. Além disso, eles são gratificados em generos.

—E a exploração das oficinas dá lucros?

—Agora, principalmente, vai começar a dar. Como vê, isto está muito desenvolvido.

Efectivamente nota-se por toda a parte grande azafama. E só na oficina de serralharia trabalham uns 70 homens.

Circunstancia curiosa: os presos que teem pior fama cá fóra são os que trabalham mais e melhor na cadeia.

—Olhe o *Assanhado!*

Lá estava êle efectivamente — o 581 — á forja. Cumprimentou-nos e sorriu. Tem esperança de ser indultado — e capricha em se destacar pelo seu trabalho. Não é muito que a cadeia que é tanta vez escola do crime—seja algumas vezes escola de regeneração...

* * *

Um outro preso curioso é o 498—o *Morto Vivo*.

O chefe da oficina elucida-nos:

—E' um fenomeno. Tem 18 facadas no corpo, um aparelho de platina na cabeça e tripas de carneiro...

Falamos com ele. E conta-nos então, como na Torre Bela, ha oito anos, se envolveram inumeras pessoas em desordem, ficando três mortas e muitas feridas gravemente. Ficou com o corpo cosido de facadas. Meteu as tripas, com navalha e tudo, para dentro da barriga. Ataram-no. Veiu para o hospital de S. José:

—O meu irmão levou uma facada. Ficámos juntos um do outro. Os medicos disseram:—«Primeiro a este; aquele está pronto!» E pregaram-lhe com um capacete de cloroformio. Dali a pouco morreu... De maneira que eu não consenti que me puzessem cloroformio...

Descreve, então, como, a sangue frio, lhe curaram os tendões cortados, os dedos quasi soltos das mãos, a cabeça aberta com uma foice roçadoira.

—Mas a certa altura, disseram-me que eu tinha que responder pelas mortes. Aproveitei o 14 de Maio e fugi, «mascarado» de guarda fiscal...

Ia continuar a sua historia. Mas a sineta, a tocar para o rancho, veiu interrompe-lo e indicar-nos o caminho da porta...

Agressão e roubo

Estevão Paixão, rua do Crucifixo, 16, 5.º, queixou-se á policia de que, transitando num carro electrico, na rua do Arco do Marquez de Alegrete foi agredido por três empregados da Companhia Carris de Ferro cuja identidade desconhece, os quais lhe furtaram depois varios objectos de ouro no valor de 600 escudos.

Os gatunos de «mosco»

Justo Sena Costa, rua Borges Carneiro, 8, queixou-se á policia de que os gatunos assaltaram o quintal da sua residencia donde subtraíram roupas e outros objectos no valor de 1.000 escudos.

Roubo de um relogio

Queixou-se á policia Guilherme Meira, rua das Janelas Verdes, 13, de que transitando num carro electrico lhe furtaram um relogio de ouro no valor de 1.500 escudos.

Roubo dum alfinete

João de Carvalho Pinto, calçada dos Mestres, foi preso por ter furtado um alfinete de ouro com brilhantes no valor de 700 escudos a Francisco de Sousa Oliveira.

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução só regressa a Lisboa no «rapido» desta noite.

PASSEIO DE ESTUDO

UMA EXCURSÃO

DOS ALUNOS

do Colegio Militar

ao norte de Portugal

O tenente-coronel sr. Cristovam Aires (filho), distinto oficial e nosso presado colega na imprensa, acompanhou os alunos do Colegio Militar na sua recente excursão ao norte de Portugal e á Galiza:

—Em 120 anos de existencia do Colegio, é a primeira vez que os alunos fazem uma viagem.

—Quantos fôram?

—Uns duzentos; metade da população do Colegio. Os mais velhos.

—Estas viagens...

—Têm as maiores vantagens de caracter pratico, para pôr os alunos em contacto com a vida, saindo do campo teorico do ensino da escola.

—Os alunos foram recebidos...

—Entusiasticamente. Em Santarem, Coimbra, Porto, Braga, Valença, Tuy, Viana do Castelo.

—Quem os alojou?

—As autoridades militares. E, em toda a parte, foram recebidos oficialmente pelos comandantes das divisões, mesmo em Tuy.

—Os alunos foram acompados?

—Pelo decano dos professores, coronel Machado e Castro, pelo sub-director, coronel Octavio Dias, e por mais 13 oficiais.

—De quem partiu a iniciativa da excursão?

—Dum grupo de oficiais que a apresentou ao Conselho Escolar.

* * *

—Projecta-se realizar em Lisboa uma festa, com o programa da excursão.

—Qual foi ele?

—Festival desportivo e recita, com o *Intremez do Doutor Cupido*, de André Brun, e a comedia *Inglês sem mestre*. Em todas as terras por onde passamos, se representaram estas duas peças, sempre com grande exito. Geralmente, eu fazia um discurso de abertura.

* * *

Uma nota curiosa:

—A excursão foi feita sem a menor despeza para o Estado.

—E para os pais dos alunos?

—Tambem não. Foi custeada pelo produto dos saraus e festas. E a receita liquida que ainda ha de sobrar reverte a favor da Associação Filantropica dos antigos alunos.

—Quanto tempo se demoraram no Norte?

—12 dias.

—Houve qualquer incidente?

—Não. Os alunos foram da maxima correcção. Tudo correu ás mil maravilhas.

CAMBIOS

DIA 5

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 17|32	—
» 90 dias	—	—
Paris	1$325	—
Berlim	—	1,1
Holanda	$984	—
Madrid	8$100	—
Bruxelas	1$120	—
Roma	1$017	—
Suiça	$744	—
Suecia	$403	—
Noruega	$728	—
Dinamarca	3$926	—
Nova-York	20$000	—
Brasil	2$123	—
Rio Londres	—	—
Libra esterlina	103$000	—
Agio de ouro	2$330	—

Á VENDA:
Revista «de Teatro»
7.º numero—2.ª série
A peça policial em 4 actos de *Rodrigues Alves*
O COLAR
Colaboração escolhida de Matei Rousou, Avelino de Almeida, João Bastos, etc.
Paginas graficas Cêrca de 70 paginas

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O TEATRO FRANCÊS

"COMÉDIENNE"

PEÇA EM 3 ACTOS

que ontem se estreou

no teatro Nacional

A *Comediante*, com os seus três actos, se não é uma peça falha de interesse, tambem não pode ser considerada como uma peça feliz. Vê-se, mas não se sente. E as objecções saltam-nos: é uma tese? Um estudo de teatro? Um conflito que merece dois autores e um traductor como José Sarmento? Sem irmos muito longe, diremos que não. E' um assunto indefenido, de classificação indefenida, com pedaços mortos de dialogo, que não fazem sorrir o publico, nem o interessam pelo lado do coração. Sentimento maternal, pouco tem.

A *Nicole Valtier*, a *Comediante*, ficou ontem inexplicavel e a critica interrogou-se demoradamente: saiu *Nicole* do teatro por ser velha? Por o amante a abandonar? Porque o sentimento de mãe a obrigara a isso? Estas mesmas razões, das quais não podemos partilhar nenhuma, porque elas estão todas diluidas, parecem desaparecer no final do 3.º acto, sem um unico conflito, ou uma nota a vincar o que os autores pretenderam fazer.

Vamos lá a outra hipotese: quizeram eles estudar os bastidores do teatro? A não ser o papel desempenhado por Rafael Marques e um pouco o da criada, os outros, coitadinhos! andam amparados a muletas, insensiveis e atonos. O entrecho é fraquito; muito palido o dialogo; o meio onde os personagens debatem a sua *nonchalance*, mal desenhado. Resumamos: o que quizeram fazer os srs. Bosquet e Amond? Prova-se, desta vez, que não são só os portugueses que comprometem o teatro. Que lá de fora nos vem muita cousa má, que por ser franceza, o que parece á primeira vista uma qualidade, é muito e muito discutivel como neste caso da *Comediante*.

Com uma peça assim, mesmo que o conjunto do Nacional fosse explendido, a exteriorização era dificil.

Pouco relevo na peça; pouco relevo nos artistas. Apagados e faltas de timbre caracteristico ou psicologico na *Comediante* e, portanto, nos seus interpretes.

Augusta Cordeiro teve a responsabilidade do principal papel. Dificil? Oh! sim, muito dificil. Como ha de representar uma actriz a actriz? Onde se apaga a ficção scenica e começa a vida da mulher? Este cambiante é dificilimo de dar, senão impossivel. Juntem agora a tudo isto a carencia, na *Comediante*, duma scena vibrante que ponha uma alma em pratos limpos ou uma mentira com o calor de uma verdade. Augusta Cordeiro, pois, se não soube vencer, soube lutar, o melhor possivel, ontem. E lutou ainda mais com a falta de serenidade. Esta actriz que ainda ha pouco no *Leque de Lady Margarida* tinha dito do seu talento alguma coisa de bom, na *Comediante* sofreu as visiveis hesitações do papel.

AAlbertina de Oliveira compoz com frescura o seu pequeno trabalho, facil de resto. Laura Hirsch, muito bem.

Se quizessemos *definir* o trabalho de Rafael Marques só podiamos dizer: foi *indefinivel*. Eu bem sei que ele pode atirar as responsabilidades para cima da peça, mas tambem lhe podemos dizer, que saindo fora das rubricas, ele nos poderia ter dado um tipo mais *souple*, mais animado, com mais timbre.

Clemente Pinto, expressivo no 3.º acto.

Ana de Oliveira marcou caracteristicamente o tipo de inglesa, hirto e frio. Calazans bem. Luís Pinto, o mesmo de sempre. Uma ultima nota: a «mise-en-scène» do primeiro acto é horrorosa de confusão e amontoado de panos e objectos. Para interior de actriz não tem caracter. Ou se dava um interior cheio de vida, de côr, de fotografias, e a psicologia de Nicole definia-se um pouco; ou se dava um interior suntuoso e artistico como compete a uma actriz de primeira categoria.

Assim o arranjo de scena é um «bric-à-brac» a que não falta o eterno contador do Nacional que os meus vinte e um anos conhecem seguramente há dez.—*A.*

A Entoação

Critica pedagogica por Th. Sagu~

A' venda nas principais livrarias

OS LUCROS ILICITOS

Os sindicos

de Lisboa e Porto

falam ao "Diario de Lisboa" sobre a sua missão

O decreto vai ser revisto

Numa pensão, ao Chiado, os dois juises sindicos almoçam. O jornalista, que os vê pela primeira vez, aproxima-se da sua autoridade juridica, pede os minutos do estilo de atenção, há uma recusa efemera, e, irresistivelmente, a entrevista começa.

Primeiro, o dr. Sousa Magalhães—sindico de Lisboa. E' juiz em Moimenta da Beira—onde há bom ar, belo sol, quasi alegria, serenidade de viver, entre pinhais e colinas...

—Bem disposto no seu cargo de juiz sindico?

—Bem ou mal disposto, resolvido a cumprir, o mais rigorosamente possivel, a minha espinhosa missão.

—Mas não a aceitou contra vontade?

—Não. Aceitei-a convencido de que nos devemos esforçar por fazer qualquer coisa de proveitoso, para o interesse publico.

—Quando começam a trabalhar?

Responde, a esta pregunta, o juiz sindico do Porto, dr. Almeida Ribeiro:

—Logo que tenhamos casa, pessoal, todos os indispensaveis. Por emquanto, só estamos nós—com a nossa boa vontade.

—Já é muito—dissemos.

—Mas não basta. De mais..

—De mais...

Os dois juizes olham-se, hesitam. Ha qualquer coisa de interessante que desejam e receiam confessar. Por fim, o de Lisboa, atreve-se:

—O decreto precisa duma certa revisão... Dá-nos arbitrio excessivo. Não está isso de harmonia com os nossos costumes.

—Menos «mussolinismo», não é verdade?

—Ha mesmo alguns erros de composição que tornam, menos claro, o seu sentido juridico. Por exemplo, um «não» a mais, em certa altura...

—Sinceramente convencidos do exito da aplicação do decreto?

—Sinceramente convencido da nossa grande vontade em lhe dar a mais rigorosa execução. O resto—pertence ao destino.

—Evidentemente—declara o dr. Almeida Ribeiro—que não pretendemos embaratecer a vida. Pretendemos, unicamente, evitar as grandes especulações. Ha no comercio quem exorbite? Pois bem. Instaure-se o processo e condene-se. Desta forma, alguma coisa se conseguirá de bom.

—Mas o decreto é de dificil execução, não é assim?

—Sem duvida que vamos ter trabalho. Mas com pessoal bastante, tudo em ordem... Emfim, cá estamos, e o que fôr soará.

—Concordam absolutamente com o espirito do decreto?

—O decreto é regulamentar—quere dizer, regulamenta um decreto anterior do dr. Catanho de Menezes. Todavia, exorbitou da sua função regulamentaria. Alterou muito o antecedente. A função do juiz instrutor era mais ampla. Instruia e julgava. Agora, não. O julgamento não lhe pertence. Pertence a uma comissão que tem as mesmas funções do juiz. A acção do juiz fica assim diminuida.

—E ha que contar, assim, com a morosidade nos julgamentos?

—Sem duvida. Morosidade que se evitaria se quem instrue os processos tivesse poderes para os julgar.

—E como é que se formam os processos?

—Por denuncias dos particulares e por averiguações das autoridades. A nossa função é receber as queixas e averiguar depois da sua veracidade.

Assim falaram os dois juizes sindicos, a quem deixámos terminar, em paz, o almoço, possivelmente estragado e arrefecido pela entrevista.

Capitão Costa Pereira

Vindo do Chinde chegou ontem a Lisboa, a bordo do «Usakumo»; o capitão sr. Costa Pereira que desempenhou durante o periodo desembrista o logar de 2.º comandante da policia. Amigo intimo de Sidonio Pais por quem tinha grande admiração trocou, após a sua morte, o logar de oficial do exercito onde era consideradissimo, pelo de gerente da sucursal do Banco Ultramarino no Chinde, onde conquistou gerais simpatias e donde regressa para retemperar a sua abalada saude.

Mundanismo

A secção «Mundanismo» sai hoje na 6.ª pagina por conveniencia de paginação.

Tolerancia de ponto

O governo resolveu conceder tolerancia de ponto nas repartições publicas na proxima segunda-feira, em que se comemora o aniversario da batalha de 9 de abril e o Esforço da Raça.

Os arsenalistas

Foi tornada extensiva ao pessoal da direcção do material de guerra de marinha, a melhoria de vencimentos fixada para o pessoal fabril do Arsenal.

S I C

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CHOCOLATES

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Com Séde na AVENIDA DO PRESIDENTE WILSON, 6

Previnem-se os Ex.mos Accionistas desta Sociedade que o dividendo votado na Assembleia Geral de 31 de Março de 1922, se encontra a pagamento na Séde Social, a partir do dia 9 de Abril proximo, todos os dias uteis das 14 ás 17 horas, excepto ás quintas feiras, e até ao dia 23 de Abril; a partir desta data, o pagamento do dividendo só se efectuará ás terças e sextas feiras de cada semana das 14 ás 17 horas.

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

A magnifica companhia organizada pelo brilhante actor-comico Nascimento Fernandes, da qual fazem parte os artistas Irene Grave, Alda Rodrigues, Maria Côrte Real, Maria Clementina, Tereza Gomes, Branca Riquetti, Jorge Grave, Alvaro de Almeida, Luis Leitão e Antonio Palma, inicia a sua «tournée» pela provincia no proximo domingo, em Setubal, onde ha o maior entusiasmo. Muitos amigos e admiradores do simpatico artista vão áquela cidade assistir, propositadamente, a este espectaculo, certos de que a companhia terá o melhor acolhimento, visto que se faz acompanhar de magnificos scenarios, de estilo e requintado bom gosto, ricas colgaduras e mobiliarios, «bibelots», etc., o que acontece pela primeira vez.

Irmãos Atalaia

Os distintos «clowns» portugueses Atalaia, que tanto exito têm obtido nos nossos palcos, estreiam-se depois de ámanhã, como profissionais, no teatro Carlos Alberto, do Porto, onde trabalharão um mês, seguindo depois, na companhia organizada por Luftman, em «tournée» pela provincia.

Recita de caridade

O ensaio da opereta «O casal de Margarida» realiza-se ámanhã, ás 4 horas da tarde, no edificio da Academia dos Amadores de Musica, rua Antonio Maria Cardoso.

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios, no Sá da Bandeira do Porto, a peça «Salomé», do dramaturgo brasileiro Lino Renato Viana. Dirige os ensaios o actor Antonio Pinheiro, que ingressou na companhia Lucilia Simões-Erigo Braga.

—Francisco Manuel Cabral Metelo, autor do livro «Sáchá», que tanto ruido provocou, lê brevemente a um grupo de intelectuais e artistas a sua peça «Aventureiro», ha muito tempo principiada e que, segundo nos consta, será representada pela ilustre actriz Lucilia Simões e pelo distinto actor Erico Braza, para quem foi expressamente escrita.

—Chéga a Lisboa, de regresso das ilhas, onde não foi feliz, financeiramente, a companhia do actor Holbeche Bastos.

—Na vespera da primeira representação da peça «A Chama», a actriz Palmira Bastos sofreu uma ligeira operação, que decorreu com toda a felicidade.

—A primeira peça a subir á scena no Avenida, depois das representações da comedia «A mulher do juiz, em pleno sucesso, é o original do escritor dr. Sousa Costa, «A Marquesinha».

—O actor Jaime Zenoglio está organizando uma «troupe» para uma «tournée» á Africa.

—Do incidente havida entre o actor Carlos Leal e o ar. Rodrigues Laranjeira não houve ferimentos, assim como o caso não foi motivado por apreciações deste ao trabalho daquele, mas sim por outras causas que desconhecemos.

—Desligou-se da companhia do Eden a actriz Maria Odete, tendo voltado áquele teatro, já restabelecida, a actriz Ilda Silva.

—Foi entregue á Companhia José Ricardo a tradução da comedia espanhola «Tio de mi vida», feita por Alberto Barbosa.

—Palmira Bastos, depois das representações de «A Chama», vai reprisar em S. Carlos a peça «Marionettes», de Pierre Wolf, em que tem um admiravel trabalho

—O actor Carlos Leal faz a sua recita no Eden com a revista «Chá e Torradas», acrescida de um quadro novo intitulado «Cacharolete».

—No teatro São Luís realiza-se amanhã uma recita a favor da Escola Oficina n.º 1, com a «Leiteira de Entre Arroios», sendo de esperar grande concorrencia, dados os beneficios que aquela instituição presta á infancia desvalida. O resto dos bilhetes estão á venda no camarotéiro do teatro.

—Estão já abertos os fundamentos do novo teatro Variedades, a construir no Parque Mayer, cêrca do Maria Vitoria. O projecto é do arquitecto Urbano de Castro.

—No Coliseu fez-se já a entrega dos bilhetes de assinatura para dez recitas, pares e impares, da companhia de opera, que ali faz a sua estreia no dia 14, com a «Aida».

—Na recita do escritor e actor brasileiro Carlos Abreu, no Politeama, a 18 do corrente, alêm da peça «O Segredo» e «Que pena ser só ladrão», o festejado dirá o poema de Edgar Poë, «O Corvo».

—Devido ao estado precario da sua saude, não pode representar durante esta epoca a ilustre actriz Laura Cruz, societaria do Teatro Nacional.

POLITEAMA HOJE

O HERDEIRO

de CARLOS SELVAGEM

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, alergia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia

Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A SOCIEDADE ELEGANTE REUNE-SE TODOS OS DIAS NA «VIOLETA» PARA SABOREAR O FINISSIMO CHÁ E TORRADAS QUE ALI SE SERVE COM TODA A HIGIENE E CONFORTO. ESPECIALIDADES EM PASTELARIA. **70, Rua da Prata, 72** (PROXIMO Á RUA DOS RETROZEIROS)

MUNDANISMO

Aniversarios

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso presado amigo e illustre collaborador sr. Cardoso Marta.

Fazem tambem annos as senhoras:

D. Carlota José de Mendóça Cyrne e D. Maria Gabriela de Saldanha da Gama Vanzeller.

E os srs.:

Alvaro Ferreira Roquete, Carlos Pereira Machado de Castro, Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres, Antonio da Guerra Quaresma Viana e Pedro da Costa e Silva.

Casamentos

Foi pedida em casamento, pela senhora D. Maria da Cruz Malheiro de Tavora Ferraz Sacchetti, para seu filho o sr. visconde da Granja, a senhora D. Maria Teresa Coelho de Castro Vilas Boas, gentil filha da senhora D. Maria Coelho de Castro Vilas Boas e do sr. Antonio Coelho de Castro Vilas Boas. O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom successo a senhora D. Maria Amelia Andresen de Brion, esposa do engenheiro sr. Pedro de Brion.

—A senhora D. Elvira da Silva Gonçalves, esposa do sr. João Gonçalves, teve ha dias, na sua casa em Braga, o seu bom successo.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Continua este elegante «cine» a ser o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade para seus «rendez-vous» quotidianos. Assistindo ás sessões de ontem recorda-nos ter visto entre outras as senhoras:

Condessa de Carnide, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Alda Santos Fontes Pereira de Melo, D. Margarida Fernandes de Aguiar, D. Maria Luisa Mousinho de Albuquerque de Ataide, D. Maria Inocencia de Lencastre Laboreiro Fiuza Perestrelo, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva Moreira de Almeida D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Maria de Lencastre Laboreiro Pedrilla, D. Stela de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria José Pereira Lima, D. Maria de Aguiar, D. Ida de Magalhães Pedroso, D. Maria Luisa Pereira de Lima Mesquita de Sá, D. Maria Beires do Vale Nuns da Silva, mesdemoiselles Castro, etc.

Agenda

A nossa «elite» dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite na recita da moda do teatro de São Carlos, onde se representa a linda peça «A Chama».

Nos salões

A sr.ª D. Maria José Mimoso Guedes Brandão de Melo Cogominho, ofereceu na sua elegante residencia um finissimo «chá» a varias pessoas das sus relações.

Além da animada conversação dançou-se com entusiasmo até bastante tarde. Pevoando as salas viam-se as sr.as:

Marquesa de Sousa e Holstein, Condessas de Ocíras e filha D. Adelaide, e de Taboeira; viscondessas de Alemquer e de Balsemão e filha D. Maria; D. Maria Inês de Barahona de Azevedo Coutinho e filha D. Maria José; D. Henriqueta Mouros de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas D. Maria Francisca, D. Leopoldina e D. Eugenia; D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque do Amaral Cardoso e filha D. Maria do Carmo; D. Adelaide Brak Lamy de Paiva de Faria Leite Brandão, D. Maria Isabel de Melo de Assis de Mascarenhas de Barros, D. Maria de Melo de Assis de Mascarenhas (Murça), D. Ana de Bourbon de Albuquerque de Sousa Lara, D. Maria de La Salete de Bourbon e Albuquerque, D. Ana José Guedes da Costa, D. Maria Augusta Guedes da Costa Ferreira, D. Maria Emilia de Pereira de Albuquerque Ferreira, D. Margarida de Sousa Coutinho Pinto Fernandes, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Henriette Lenglet, D. Maria Eugenia de Sousa e Meneses de Bourbon Corte Real, D. Maria de Aires de Lima Corte Real, D. Maria Maxima, D. Maria Amalia e D. Maria Isabel Arriaga de Melo Tavares da Cunha Cabral, D. Maria Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Guilhermina de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Antonia e D. Claudia Nanotelli Ramada Curto, D. Maria José Caldeira, D. Maria Luisa Freire de Andrade, D. Maria Margarida de Castelo Branco, D. Mariana de Sousa e Meneses Corte Real, D. Maria da Conceição de Albuquerque Ferreira, etc., etc.

E os srs.:

Marquês de Sousa e Holstein, Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso, dr. Francisco de Miranda da Costa Lobo, Nicolau de Albuquerque Ferreira, Antonio de Sousa e Menezes Côrte Real, D. Luis José da Gama Berquó, D. Pedro de Melo de Assis de Mascarenhas (Murça), Gil Guedes Cabral de Queiroz (Foz), Luis de Castro Osorio (Rezende), Joaquim de Arriaga de Melo Tavares da Cunha Cabral, Joaquim Angeja da Cunha Reis, Luis Almada de Albuquerque do Amaral Cardoso, Ruy Vieira Botelho de Menezes, João de Albuquerque de Sousa Lara, Manuel Freire de Andrade, José de Vasconcelos, etc., etc.

Em viagem

Chegou ante-ontem a Lisboa, vindo de Loanda, a bordo do vapor «Africa», o sr. Hernani Vaz Ferreira de Andrade, 2.º oficial dos correios e telegrafos.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Tomar, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Melo e Castro Esteves de Brito e sua gentil filha D. Maria de Lourdes, o sr. Diniz de Melo e Castro Esteves de Brito.

—Para Evora, partiu de Redondo, o sr. Caetano Polido.

—Partiu de Mezão Frio, para a Regua, o sr. Albino Dias Pinheiro.

—Regressou de Soydos o sr. dr. Weiss de Oliveira.

Doentes

Encontra-se em plena convalescença o nosso amigo e colaborador sr. Manuel Adolfo Rodrigues (El Rodriguito), que sofreu uma operação da apendicite.

PRATAS A PESO
E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania 130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos freguezes e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

Restaurant Rosa Branca

Rua Morais Soares

Telefone 2836

Reabertura no proximo sabado

Primoroso serviço de cozinha

Gabinetes reservados

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço combinado com a Companhia «Cintra-Atlantico»

AVISO AO PUBLICO

Despacho central em Colares (Colares-Central)

A partir de 1 de Abril de 1923 entra em vigor a nova Tarifa de Camionagem de Colares-Central, que anula e substitui a Tarifa de Camionagem de 30 de Setembro de 1921.

A nova tarifa pode ser consultada ou obtida por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 15 de Março de 1923. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao publico

Prazos de transportes

A partir de 1 de Abril de 1923 e até aviso em contrario, ás remessas a transportar nas linhas desta Companhia serão aplicadas, no que respeita a prazos de transporte, as seguintes disposições:

Em grande velocidade: a) Os transportes funebres e remessas de metalico ou valores, criação e animais vivos, gelo, leite, caça morta e carnes frescas, mariscos e peixe fresco, hortaliças e frutas frescas, legumes verdes, plantas vivas e flores frescas (cortadas), serão transportadas nas condições que normalmente prescreve a Tarifa Geral (seu art. 58.º e § unico) para as remessas de grande velocidade; b) Quaisquer outras remessas de grande velocidade não designadas na anterior alinea a) serão transportadas em praso que não poderá ir alem de 24 horas por cada fracção indivisivel de 150 quilometros de distancia a percorrer, não se contando neste praso o dia da expedição nem o da entrega.

Em pequena velocidade: As remessas serão transportadas em praso que não deve exceder 24 horas por cada fracção indivisivel de 50 quilometros, não se contando neste praso o dia da expedição e o da entrega.

O presente annula e substitui o Aviso ao Publico A n.º 3 de Fevereiro de 1920.

Lisboa, 5 de Março de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

UMA TARDE BEM PASSADA ENTRE A MAIS SELECTA SOCIEDADE, SÓ NA «VIOLETA», AONDE ENCONTRAMOS O MAIS FINO E COMPLETO SERVIÇO DE CAFÉ, CACAU, CHOCOLATE, CHÁ E TORRADAS. A MELHOR SOCIEDADE DE LISBOA, REUNE ALI PERMANENTEMENTE. **70, R. da Prata, 72** (PROX. Á R. DOS RETROZEIRO)S

MARQUES & SANTOS, L.DA
ALFAIATES-MERCADORES

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS

Corte esmerado

Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia — Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE C. 3699

RUA DO LORETO, 42-1.º

LISBOA

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

OUTRA REPUBLICA?

A ECLOSÃO

do movimento revolucionario

em Bucarest

val dar-se?

BERLIM, 5

Telegramas recebidos de Clug (Transilvania) dizem que o movimento que estalou em Bucarest não teve ainda um caracter de revolução organisada, mas tudo leva a crêr que esse movimento terá em breve tempo a sua eclosão. Os incidentes começaram com assaltos aos quarteis da gendarmeria e da policia. Em dois bairros estabeleceram-se barricadas. Houve duas tentativas de assalto á Legação sérvia o que foi evitado pela policia tendo morrido na refrega muita gente.

A familia real e o governo protegidos por alguns regimentos fieis á dinastia, refugiaram-se em Alba-Julia. Tanto esta cidade como toda a provincia da Transilvania está ocupada militarmente. — (R.)

O governo

mobilisou três classes do exercito

PARIS, 5

Noticias recebidas da Romenia dizem que o soberano e o governo continuam em Alba-Julia. Apesar da gravidade da situação, o exercito mantem-se ás ordens do governo tendo sido tomadas energicas medidas para dominar os revolucionarios que são conhecidos republicanos que se aproveitaram dos conflitos entre catolicos e judeus. O governo mobilisou três classes do exercito. — (R.)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

Tosses e Bronquites
Tomai Bronquitine o remedio soberano e eficaz.
A' venda na **Farmacia Portugal**.—Rua Augusta, 216 e 218 e no deposito geral **Clodoveu Mendes**.—Rua Arco Bandeira, 70, 3.º—Telef. C.-36.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O VATICANO

ameaçou o governo espanhol de uma ruptura de relações diplomaticas

se fosse levada a efeito a mais pequena reforma do actual estado politico-religioso?

A crise politica espanhola foi rapidamente resolvida pela substituição do sr. Pedregal, reformista e ministro das Finanças, pelo sr. Villanueva, amigo politico do marquês de Alhucemas.

Foi o problema religioso que deu origem ao conflito, tudo fazendo crer que ele vai ressurgir no Parlamento, onde os reformistas têm uma larga representação politica. Pretendiam os amigos do sr. Melquiades Alvarez que na declaração ministerial fosse incluida a reforma do artigo 11 da Constituição, no sentido de decretar a liberdade de cultos, com a qual se solidarizou o marquês de Alhucemas.

Supõe-se, no entanto, que o presidente do conselho mudou de criterio depois duma visita que o nuncio de Sua Santidade fez ao ministro do Interior. Foi então que começaram a circular com mais insistencia os boatos de crise.

Tendo o ministerio um representante do partido reformista, o ministro das Finanças, e uma vez afastado do programa ministerial o principio da reforma do artigo 11 da Constituição, o sr. Melquiades Alvarez entendeu que o seu representante não devia continuar a fazer parte da concentração, embora o partido reformista não retirasse o apoio ao governo.

Desde que se constituiu aquela fôrça politica, ultimamente chamada a formar governo, uma das bases essenciais do seu programa consistia na reforma constitucional, especialmente na parte que se refere ao problema religioso. Recentemente, porém, surgiu uma agitação de determinados elementos catolicos, que se exteriorizou oficialmente por uma carta que o cardeal Soldevila dirigiu ao presidente do conselho.

Essa campanha criaria, por certo, á Concentração dificuldades gravissimas em vesperas de eleições. Já não havia mesmo tempo para lhe opôr, por meio de comicios e conferencias, uma contra-campanha que agitasse e convencesse a opinião publica.

As direitas conduziram habilmente a sua propaganda eleitoral, aproveitando a oportunidade que se lhe oferecia para levantar a questão religiosa.

Por sua vez, as esquerdas, surpreendidas pela agitação ortodoxa a que deu origem a carta do cardeal Soldevila, resolveram deixar para mais tarde, quando fôsse oportuno, a parte da reforma constitucional que dizia respeito á liberdade de cultos.

O sr. Melquiades Alvarez é que não se deu por satisfeito por uma questão de principios, e convidou amavelmente o sr. Pedregal a apresentar a sua demissão.

Aparentemente, a saida do ministro reformista implica a ruptura da Concentração, mas como os homens falando se entendem o sr. Melquiades Alvarez e os seus amigos continuarão a ser os deputados predilectos da Concentração.

Afirma-se tambem que o Marquês de Alhucemas tem em seu poder uma nota oficial do Vaticano, em que se ameaça o governo com a denuncia da Concordata, no caso de se efectivar a mais pequena reforma do actual estado politico-religioso em Espanha.

Esta atitude representaria uma ruptura de relações diplomaticas, que não está no espirito catolico e profundamente disciplinado a Roma do clero espanhol, nem sequer passa de leve no pensamento dos seus homens de governo.

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.A—R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.A, L.DA** — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

NOVAS DE LONDRES

BONAR LAW

e a discussão do orçamento

que se vai fazer no Parlamento

LONDRES, 5

Bonar Law, que passou as ferias no campo, regressará a Londres no principio da semana que vem, quando recomeçarem os trabalhos do Parlamento. O Parlamento vai discutir, apenas abra, o orçamento, que será apresentado pelo sr. Bakwin, chanceler do tesouro. A discussão do orçamento desperta muito interesse, porque se espera que o chanceler anuncie a redução de impostos, devido a que o ano economico findo apresentou um «superavit» de cento e um milhões de libras esterlinas. No entanto, devido ás necessidades de amortizar a divida, essas reduções não são, nalguns meios, esperadas com muito optimismo. A fazerem-se reduções nos impostos, elas serão muito modestas, porque as grandes reduções poderiam fazer perigar a situação financeira.—(R.)

A Inglaterra

e o indulto aos prelados russos

LONDRES, 5

Comentando a replica insultuosa, dada pelo governo dos «soviets» ao governo britanico por motivo do pedido de indulto dos prelados catolicos condenados á morte pelo governo dos soviets, o «Evening Standard» diz que isto é surpreendente porque Krassine nos seus recentes discursos se tem mostrado partidario de concessões economicas e de mais estreitas relações com as potencias da Europa ocidental, traduzindo nisso opiniões dos dirigentes bolchevistas. A rudeza da resposta só se pode compreender pelo odio especial que os bolchevistas nutrem pela igreja catolica. —(R.)

A questão do Ruhr

e a opinião do visconde Hovar

LONDRES, 5

O visconde Hovar, secretario de Estado na Escocia, falando em Edimburgo disse que a politica do governo na actual questão do Ruhr se limitava a permanecer nas regiões ocupadas do Rheno para proteger os interesses comerciais ingleses e para estar em contacto, com a situação e poder oferecer os seus bons oficios num momento oportuno.—(R.)

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA
Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*
VENDEM-SE NO
DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93-2.º ANDAR

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF. C. 1196

6 HORAS TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

O JULGAMENTO
DOS TRIPULANTES
da camionete-fantasma
recomeçou hoje

A audiencia que estava marcada para ás 12 horas, só reabriu ás 13,30; hora a que chegaram os presos, escoltados por uma força da Armada.

* * *

A testemunha José Nunes Mendes, ex-guarda da policia civica, que estava de serviço no Intendente, na noite de 19 de Outubro, quando ali chegou a «camionette» com o almirante sr. Machado Santos, afirma que viu um marinheiro descer do carro e apontar-lhe a arma á cara, disparando em seguida contra ele.

O promotor:

—Conhece algum dos reus?

—Não conheço.

O defensor oficioso, sr. Tavares da Silva:

—Onde se encontrava quando chegou a «camionette»?

—Proximo duma casa de modas.

O presidente do juri:

—Quem fez fogo contra o almirante sr. Machado Santos foi o marinheiro que ia sentado do lado esquerdo?

—Sim, senhor.

—Tem a certeza disso?

—Absoluta.

* * *

A testemunha Francisco José David, ex-guarda civico, que esteve de serviço na rua Andrade, declara ter visto o Palmela Arrebenta e o Felix escoltarem sob prisão o sr. Freitas da Silva.

O promotor:

—Reconhece alguns dos reus presentes?

—Menos o Palmela e o Felix, sendo este ultimo quem cortou o telefone em casa do comandante sr. Freitas da Silva.

O defensor sr. tenente Lorena extranha que a atitude da testemunha, quando ouviu o tiro, não tivesse sido mais energica, de forma a evitar a prisão do comandante sr. Freitas da Silva.

O presidente, observa-lhe que a testemunha não está sendo julgada.

O defensor, tenente Lorena:

—Felizmente para ela...

A testemunha termina por afirmar que os marinheiros adotaram uma atitude respeitosa para com o oficial.

ROUBO
dum cheque de 30 contos e doutro de 110 libras

No comboio correio chegaram esta manhã a Lisboa, acompanhados de dois agentes da policia de investigação do Porto, Francisco Garcia da Costa, empregado comercial e residente no Estoril, e o «chauffeur» Raul José Mendes, que foram presos naquela cidade a pedido do comerciante da praça de Lisboa sr. José Maria Denlander, rua do Poço dos Negros, o qual acusa o primeiro de lhe ter roubado 30 contos de réis, por meio de um cheque com a sua assinatura falsificada, fugindo depois para o Porto numa «side-car» guiada pelo segundo.

Interrogados hoje no Governo Civil, pelos agentes Morais e Rosa, da 3.ª secção, confessaram ambos o crime de que são acusados, e tambem que tinham furtado outros cheques ao mesmo queixoso, no valor de 110 libras, que foram descontar na casa bancaria Piano, da rua do Ouro.

O queixoso já telegrafou para Londres, afim de não serem negociados os primeiros cheques roubados.

Aos presos foi apreendido, pela policia do Porto, algum dinheiro e a «sid-car» que os conduziu áquela cidade.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes
com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

Questões de inquilinato
DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia e procuradoria com seriedade, rapidez e economia
Rua Garrett, 80, 2.º (CHIADO)

NO PELOURINHO

A CAMARA
TOMOU HOJE POSSE
Notas de "dize tu direi eu" para o testamento da vereação cessante
Um banquete em Braço de Prata com mobilia rica e uma bailarina dactilografa

A nova vereação de Lisboa tomou hoje posse, afinal; acontecimento que muita gente julgava já ter sido adiado para as calendas gregas. Muito povo a assistir; um certo nervosismo politico para lá da teia que separa, na sala dourada das sessões, o publico, dos ediis; vivas erguidos com alma á Republica e á Patria; «mise-en-scene» rigida das velhas praxes; e afirmações esperançosas de boa administração dos dinheiros municipais.

Da Camara cessante não apareceu ninguem. Ninguem, não. Não é bem assim. Apareceu apenas o sr. José dos Santos que de há muito abandonara os afazeres do seu cargo. Pedimos-lhe uma frase, um dito que fosse o reflexo das suas impressões naquela hora da abalada. E ele, a pena a acompanhar o vai-vem do mento, só teve isto para dizer:

—Vim, precisamente por saber que os outros não estavam cá. Se soubesse que me encontrava com eles, nem agora cá punha os pés.

—Tinha, de ha muito abandonado a Camara?

—Tinha... Tinha-me ido embora...

E percebeu-se, pelo gesto de despedida, que o sr. José dos Santos tem, ácêrca dos seus colegas da vereação Paiva e Pona, uma opinião sobremodo desagradavel.

* * *

E, emquanto a função não começa, vão cá fóra, os criticos, fazendo o elogio funebre dos companheiros dasavindos do sr. José dos Santos. Contam-se casos de escandalos, citam-se pormenores tipicos de má administração, há quem aponte Blagues e quem garante sob sua palavra de honra factos autenticos que são, de certo modo, a prova provada de um criterio que não nobilita os que se vão embora.

A gente regista.

Aqui ha dias, houve um banquete de despedida de vereadores aí para Braço de Prata, num club qualquer. Um comunista, pessoa, pelos modos, que tem lá no sitio grande influencia eleitoral, para dar mais lustre á festa, como a mobilia do club estava um tanto ou quanto gasta, mandou ir para lá as cadeiras douradas do palacio do Pelourinho, aquelas que só servem, em dias solenes, para o chefe do Estado e para as outras pessoas de categoria. Mais: para abrilhantar a função, foi contractada uma artista de variedades, a qual, de tal modo entusiasmou os homenageados, que foi, ontem mesmo nomeada dactilografa da Camara...

—Foi então, uma festa politica?

—Foi — confirmavam do lado — O vereador fulano tem lá no sitio tanta influencia, que até tinha dado ordem aos fiscais para não multarem ninguem na área da sua aringa. Para os seus amigos não existiam as posturas.

* * *

Outras folhas do testamento:

Ontem á noite os vereadores ainda estiveram á procura, no Codigo, de qualquer artigo ou paragrafo a que pudessem agarrar-se para protelar, por alguns dias mais, a saida. Alguem que assistiu protestou contra o extranho caso, e... foi posto na rua quasi á bofetada.

—Motivos?

Responde um do grupo:

—E' que ainda era preciso nomear mais uns trinta afilhados que não tinham aparecido á hora do bodo... Isso... a respeito de nomeações foi p'r'ai um escandalo...

—E negocios?!—lembrou outro.

E foi dizendo, a rir, a rir muito do sr. Simões Torres por aquele ter dito ontem ao *Diario de Lisboa* que a «casa ficou arrumada.»

—Não é má a arrumação... Calcule você... A Rocha do Conde de Obidos foi concedida á sucapa, a um amigo, por 25$00 mensais, havendo quem oferecesse um conto de réis! O mercado da Estefania está a render 20 contos por mês. Foi outro negocio de amigos. A concessão foi dada, de mão beijada, aos afilhados, em prejuizo enorme de dinheiro para o municipio.

—E a scena do orçamento? pôz um outro.

—Isso então...

—Conta: conta lá isso.

—Homem. Toda a gente o sabe! Anunciaram nos jornais, em 29 do mês passado, que o orçamento estava patente para as reclamações da praxe.

—E então?

—Então, nem elaborado foi ainda. Não ha orçamento.

E a rir, a rir á gargalhada:

—Nem têm orçamento! Ah! Ah! Ah! Nem deixaram orçamento!

* * *

Depois, aí pelas 14,25 horas, foi a posse que havia sido marcada para as 13. Os monarquicos á direita—estavam os srs. D. Tomás de Melo Breyner, Rocha Martins, Alberto Navarro, Elisio dos Santos e Enes Trigo—os democraticos á esquerda. Os fotografos puzeram-se a focar a assistencia, e o sr. Alberto Navarro avançou presto para a frente da objectiva, indo encostar o monóculo ao busto de Teofilo Braga. Doirados, veludos, candelabros, certa magestade e certa imponencia na sala.

O sr. Evaristo de Carvalho, na presidencia, com o sr. Alfredo Guisado *ad dextram* e o sr. Barbosa Soeiro *ad sinistram*, anuncia que vai proceder-se á eleição da mesa; e o sr. Soeiro começa a chamada, esquecendo-se de apodar de cidadãos os dois primeiros eleitores: Albano de Portugal Durão e Alexandre Ferreira.

Os restantes já são todos cidadão Antonio, cidadão Augusto, cidadão etc., pela ordem alfabetica dos nomes. Por fim, chama-se a si mesmo, mete a lista na urna, e pronto. Vai fazer-se o escrutinio.

As listas da maioria eram brancas, as dos monarquicos eram azues. E então, quando as entornaram na mesa saiu um montão azul e branco.

* * *

Eleitos: Portugal Durão, Daniel Rodrigues, Alvaro Cruz, Manuel Joaquim dos Santos, Antonio José Correia e Antonio Augusto Rodrigues.

Para a comissão executiva: *efectivos*:

Edoardo Alberto Lima Bayão, Raul Marques Caldeira, Alexandre Ferreira, Manuel Freire da Cruz, Alfredo Pedro Guisado, Antonio M. da Gunha Marques da Costa, Luiz da Costa Amorim, Antonio Germano da Fonseca Dias, Joaquim Duarte Fernão Pires. *Substitutos*: Antonio Augusto Rodrigues, Aurelio Neto, Evaristo L. das Neves Ferreira da Carvalho, João Nascimento dos Santos, José Mendes Nunes Loureiro, José Soares das Neves, Manoel Bernardo Barbosa Soeiro, Alvaro Almeida da Cruz, Daniel José Rodrigues.

* * *

O sr. Portugal Durão agradeceu a honra da escolha, a maioria e a minoria saudaram-no; o sr. Alfredo Guisado saudou o povo e a imprensa, e... o jornalista, para fechar, colheu e registou os propositos das duas correntes.

O sr. Rocha Martins, monarquico:

—Só administração, Mais nada. Nada de politica. O que é preciso é fazer administração honesta.

O sr. Antonio José Correia, democratico:

—Não pode haver programas. Faremos quanto pudermos de util á cidade, na medida das possibilidades financeiras do municipio. Como se vê, estão de acordo os monarquicos e os republicanos.

A VIDA DOS JORNAIS

UM ALMOÇO
DE HOMENAGEM
ao dr. Augusto de Castro
realizou-se hoje

A empresa do *Diario de Noticias* ofereceu hoje ao sr. dr. Augusto de Castro, director daquele nosso presado colega, um almoço intimo que se realizou no Avenida Palace e decorreu no meio do maior entusiasmo, assistindo a ele representantes de todas as secções do jornal.

Ao *toast*, trocaram-se os mais efectuosos brindes, proferindo-se o elogio brilhante do sr. dr. Augusto de Castro em palavras animadas de uma grande sinceridade e dum notavel espirito de camaradagem.

Em nome da redacção, foi o sr. Acurcio Pereira quem saudou, num brinde cheio de espirito e de bom humor, o director ilustre do *Diario de Noticias*.

Em todos os brindes se salientaram, com as mais elogiosas e merecidas referencias, os altos serviços prestados pelo sr. dr. Augusto de Castro ao país e os seus notaveis esforços, tão brilhantemente coroados de exito, para a realisação do congresso da imprensa latina.

Agradecendo as palavras amaveis que lhe foram dirigidas, o director do *Diario de Noticias* frisou que os portugueses têm mais do que nunca, a necessidade de conviver e que nenhuma obra pode ser grande sem que tenha um grande espirito de solidariedade a anima-la e um grande amor a servir-lhe de estimulo.

O seu brinde terminou em meio de vibrantes aplausos, a que se associaram todos os representantes das diversas secções do nosso presado colega.

O APROVEITAMENTO
DO CRUZADOR «ALMIRANTE REIS»

O sr. ministro da Marinha mandou ouvir o estado maior da Armada ácêrca do aproveitamento do cruzador «Almirante Reis», para instalação de uma das brigadas de marinha. Aquele organismo, por sua vez, consultou a direcção tecnica do Arsenal, ácêrca das obras de adaptação a realizar no crezador e do custo das mesmas.

Um concurso
por ocasião da VII Olimpiada

Por ocasião da VII Olimpiada realisam-se em Paris, de 13 de Maio a 27 de Julho de 1924, concursos de arte nos ramos de arquitectura, pintura, escultura, musica e literatura (obras liricas, dramaticas e romanticas), a que podem concorrer artistas e escritores portugueses. Os respectivos programas podem ser consultados na direcção geral de Belas Artes.

MINISTRO DA MARINHA

O sr. ministro da Marinha, acompanhado do seu ajudante, 2.º tenente sr. Arantes Pedroso, parte ámanhã para o Norte, em visita oficial aos estabelecimentos dependentes da sua secretaria.

FEIRA INTERNACIONAL DE BRUXELAS

Recebemos dois exemplares do numero especial do «Seculo», destinado á Feira Internacional de Bruxelas, onde será distribuido gratuitamente. E' um belo trabalho grafico que honra as oficinas daquele jornal. «O Seculo» fez instalar na Feira um stand que tem o n.º 561, destinado á propaganda das coisas portuguesas, tendo enviado como seu representante o nosso colega sr. Simões Coelho.

A B C

Esgotaram-se completamente os numeros desta elegante revista, que trouxeram o primeiro e segundo «coupon» do engraçado concurso de orelhas de artistas. Hoje saiu a terceira orelha. E' outro numero que se esgota, como tambem á noite não haverá logares bastantes no Cinema Condes para vêr exibir o «film» que elucida o publico sôbre o interessante concurso do A B C.

Malas postais

Ámanhã são expedidas malas postais, pelo *Bagé*, para Pernambuco, Pará, Manaus, Rio de Janeiro e Santos, e pelo *Beira*, para Madeira, Africa Ocidental e Oriental via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral para o primeiro e ás 11 para o segundo, fechando para este os registos ás 9 horas.